

Novo pacote é a previsão de Bresser e de Barelli

SÃO PAULO — Se depender da análise dos economistas Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-Ministro da Economia, ou Walter Barelli, que por 22 anos dirigiu o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Econômicos (Dieese), será inevitável, nos próximos dias, a decretação, pelo Governo, de um novo pacote para ajuste da economia.

— O Plano Collor, incompetente para conter a inflação, seu único propósito, fracassou. A saída, agora será o Plano Collor II, ou o Plano Congresso I, que prefiro, já que teria a participação de toda sociedade organizada — disse Walter Barelli, um dos participantes do seminário World Economic Forum, que teve ontem, como palestrantes, a Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello e o Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva.

Barelli afirma que faltou ao Plano Collor uma política de desenvolvimento, em especial uma política industrial, capaz de dinamizar a economia e gerar novos empregos.

— Em vez disso, Collor fez o contrário: provocou uma grande e traumática recessão, de doloroso custo social — disse Barelli.

Embora menos pessimista, Bresser acredita que a situação da economia atingiu um estágio grave:

— O Governo vai ter mesmo que fazer um segundo plano de ajuste econômico — disse o ex-Ministro, que prevê um novo congelamento e controle de preços relativos.

— Ao contrário do que afirmou na sua palestra a Ministra Zélia, a situação pode se agravar ainda mais se o Governo não fizer uma política de indexação dos salários — disse Bresser, frisando que seria melhor aumentar um pouco a inflação e controlar os aumentos salariais, por meio de índices oficiais, do que correr o risco de permitir uma livre negociação que leve os empresários a conceder aumentos maiores que o necessário, que lançariam a economia “numa dramática hiperinflação, de efeitos devastadores”.

Um dos pontos mais polêmicos do fórum foi o debate entre Zélia e o economista do PT Aloísio Mercadante. Enquanto Zélia dizia que o Plano Collor não trouxe perdas salariais, Mercadante afirmava que as perdas existem e são elevadas. A Ministra desafiou o economista a provar o que dizia, e concordou em marcar uma data para a discussão.